

AJ03195

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

NORTE ESPÍRITO SANTO É O MAIOR EXPORTADOR DO PAÍS

Praga atinge produção de mamão no Estado e na Bahia

Inseto que mede menos de um milímetro se fixa no fruto e deprecia seu valor comercial

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Alerta para os produtores de mamão. Uma praga que rondava as lavouras de alguns Estados brasileiros nos últimos quatro anos agora se alastra pelas plantações daqui, infesta os frutos e repre-

senta risco para os produtores locais, principalmente para os exportadores, que poderão ter grandes prejuízos.

É a **cochonilha**, inseto que mede menos de um milímetro, que se fixa no fruto e deprecia seu valor comercial. Os pesquisadores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) constataram a presença de duas espécies em lavouras do Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, os principais polos de produção do país.

O pesquisador do Incaper, David dos Santos Martins, lembra que, nos 18 municípios pesquisados, o percentual de frutos infestados che-

ga a 23%, o que é considerado muito alto. O levantamento é amplo e envolve 1,9 milhão de frutos pesquisados.

Migração. Até quatro anos atrás, a praga ocorria só no Rio Grande do Norte. Os pesquisadores ainda não sabem como chegou ao Espírito Santo e Bahia. Uma das hipóteses é que o inseto tenha chegado às lavouras do Estado em outras plantas que são suas hospedeiras.

Martins explica que, nos níveis em que está ocorrendo, a praga não traz prejuízo na produtividade da planta, porque a cochonilha ataca apenas os frutos do mamoeiro.

“A grande preocupação é porque a praga afeta a qualidade do fruto e reduz o valor comercial”, enfatiza o pesquisador do Incaper.

O problema se agrava para os exportadores. E o Espírito Santo, não custa lembrar, é o maior exportador brasileiro de mamão e o único Estado que vende para os Estados Unidos. No ano passado, as exportações do Estado, que somaram US\$ 18,4 milhões, representaram 69% das exportações brasileiras.

A cochonilha, diz Martins, não traz danos à saúde porque não atinge a parte interna do fruto. Os insetos se fixam na parte externa e se nu-

trem do líquido que retiram dos frutos do mamoeiro. O prejuízo é comercial, e os frutos mais atingidos perdem o valor de mercado.

A orientação do Incaper aos produtores é para que façam o monitoramento contínuo de suas lavouras. Se for constatada a ocorrência da praga, o combate deve ser feito imediatamente para evitar que se disperse para outras áreas.

Ainda não há no mercado um produto específico para combater a cochonilha. No entanto, produtos utilizados para minar outras pragas são úteis. Em caso de dúvida, os produtores devem procurar o Incaper nos seus respectivos municípios.



ORIENTAÇÃO. Produtores devem monitorar suas lavouras contra as cochonilhas. FOTO: DIVULGAÇÃO

■ As cochonilhas são insetos fitófagos (que se nutrem de vegetais), de ampla distribuição geográfica, que possuem um grande número de hospedeiros, tendo entre eles, plantas silvestres e de importância econômica como o mamoeiro. No mundo, 43 espécies de cochonilhas já foram registradas causando danos ao mamoeiro. Destas, 27 ocorrem no Brasil, mas apenas oito foram registradas no mamoeiro, no país.

Vitória vai sediar simpósio sobre papaya

O Espírito Santo está na vanguarda na cultura do mamão. Tem as lavouras mais tecnificadas e padrão de qualidade superior ao aos demais produtores. É o segundo produtor nacional – fica atrás da Bahia – com área plantada de 11 mil hectares. A produção envolve 11 municípios do Norte capixaba, e os maiores produtores são Pinheiros e Linhares.

“Somos a excelência em conhecimento de mamão. Temos a maior produtividade do país, a melhor qualidade, somos o maior exportador e o único Estado que exporta para os Estados Unidos”, destaca o pesquisador do Incaper, David dos Santos Martins.

Para dividir e atualizar os conhecimentos acumulados pelos técnicos de várias instituições do país, envolvidos na cultura deste fruto, Vitória sediará, de 4 a 7 de outubro, o II Simpósio do Papaya Brasileiro. O evento reunirá pesquisadores de todo o Brasil e também de outros países.

“Pretendemos criar e fortalecer no Espírito Santo o maior e mais importante fórum de pesquisa e do desenvolvimento tecnológico da cultura do mamão”, enfatiza Martins.

Mais de 100 trabalhos, já inscritos, serão apresentados durante a realização do evento.

Inscrições. No ano passado,

na primeira edição do evento, 267 pessoas se inscreveram. Neste ano, os inscritos já somam 250. O maior número de inscrições vem do Pará, Rio

Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. Pesquisadores de outros países como México, Equador, Uruguai e Colômbia, também participam do encontro.

O evento terá quatro dias de duração, sendo três de simpósio e um de discussão. Temas como propagação da planta, manejo e condições da cultura, tratamentos fitossanitários, colheita e conservação pós-colheita, manuseio, embalagem e transporte, serão debatidos durante o simpósio.

Dois livros produzidos no Estado serão apresentados no evento. Um deles, “Qualidade do Mamão para o Mercado Interno” reúne trabalhos de pesquisadores no simpósio realizado no ano passado. A outra publicação, “A Cultura do Mamoeiro: Tecnologias de Produção”, traz as mais modernas técnicas para a cultura.



Qualidade do Mamão para o Mercado Interno

R\$ 30,00

■ *Reúne todos os trabalhos apresentados no I Simpósio do Papaya Brasileiro, realizado em Vitória, em 2004.*

■ *As duas obras podem ser encontradas na biblioteca do Incaper, na Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, CEP 29052-010. Telefone (27) 3137-9847. Endereço eletrônico: biblioteca@incaper.es.gov.br.*



A Cultura do Mamoeiro - Tecnologias de Produção

R\$ 50,00

■ *Voltado para os produtores, o livro traz as mais modernas técnicas disponíveis para a cultura do mamão.*

Serviço

■ *II Simpósio do Papaya Brasileiro, de 4 a 7 de outubro, no Hotel Canto do Sol, Camburi, Vitória. Site: www.incaper.es.gov.br/papayabrasil. Tel.: (27) 3233-0101.*

SAIBA MAIS

■ **Saúde.** A cochonilha ataca a parte externa do mamão. Não traz danos à saúde, mas reduz o valor comercial do fruto.

■ **Infestação.** A praga que foi encontrada nas lavouras de mamão do Rio Grande do Norte já infesta as plantações do Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. O percentual de infestação já atinge 23% dos frutos.

■ **Providências.** A orientação dos técnicos aos produtores é que façam o monitoramento contínuo das lavouras para saber em quais áreas as plantas estão infestadas.

■ **Combate.** Em caso de constatação da praga, o inseto deve ser combatido imediatamente com os produtos que são utilizados para conter a ação de outras doenças.

■ **Dúvidas.** Se o produtor não souber o procedimento correto, deve procurar o Incaper em seu município.